

INFORMAÇÕES NUMÉRICAS E POSTURA DISCURSIVA NO ESPAÇO PÚBLICO MARFINENSE

Nanourougo Coulibalyⁱ

Resumo: Um fato notável nos debates e discursos que ocupam o espaço público de maneira geral e o espaço marfinense de maneira específica é a frequência dos dados numéricos nos enunciados produzidos. Assim, as declarações públicas dos políticos são perpassadas por indicações numéricas, que chamam a atenção não só do auditório mas também do analista que é tentado a interrogar-se sobre a funcionalidade de tais informações. O objetivo deste artigo é, a partir de uma meia dúzia de discursos produzidos entre 2008 e novembro de 2010 que têm ligação com a disputa eleitoral que opôs Laurent Gbagbo a Alassane Ouattara – dentre os quais o debate em que os dois candidatos se defrontaram, entre os dois turnos da eleição presidencial, do ano 2010 como último elemento discursivo – mostrar como os dados numéricos se inscrevem em uma dinâmica discursiva e permitem, com relação ao sujeito enunciador, construir uma imagem de si, desconstruir a imagem do outro, jogando ao mesmo tempo com o *ethos* e o *pathos*.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso. Informações numéricas. Memória.

Abstract: A notable fact in debates and speeches that occupy the Ivorian public space is the frequency of the use of encrypted data. Thus, public interventions are interspersed with encrypted information. The purpose of this article is to show, from a dozen speeches produced between 2008 and November 2010 with a link to the electoral competition that pitted Laurent Gbagbo and Alassane Ouattara, whose adversarial debate between the two rounds of the presidential election of 2010 was the last discursive element, how the figures are part of a dynamic and argumentative allow the speaking subject to construct an image, to deconstruct the image of the other betting on both *ethos* and *pathos*.

Keywords: Argumentation. Discourse. Numeric Data. Memory.

ⁱ Mestre-Assistente da Universidade Félix Houphouet-Boigny d'Abidjan (UFHB), Costa do Marfim.
E-mail: coulyna@yahoo.fr.

Introdução

Fato notável nos debates e discursos que ocupam o espaço público marfinense é a frequência do recurso aos dados numéricos nos enunciados produzidos. Assim, a imprensa escrita, principalmente nos títulos de capa investidos pelo discurso político, e as declarações públicas dos políticos são enriquecidas de indicações numéricas que não deixam de chamar a atenção do auditório e também do analista que é tentado a interrogar-se sobre a funcionalidade de tais informações.

Destinadas a uso administrativo, mas igualmente ferramenta essencial na planificação e na prática das políticas públicas, as informações quantitativas implicam um outro jogo totalmente diferente no quadro discursivo que é o nosso aqui. Este jogo está em relação com a imagem daquele que o utiliza, com as relações que entretém com seus interlocutores e suas expectativas. Isso implica que, além da função proposicional (o que os locutores dizem com os números), a informação trazida pelos números diz outra coisa. Nossa hipótese é que ela constitui um elemento de postura discursiva tendo a orientação argumentativa como visada.

O objeto do presente artigo é mostrar como os dados numéricos se inscrevem em uma dinâmica argumentativa e permitem ao sujeito enunciador construir uma imagem de si e desconstruir a imagem do outro, tomar uma posição no campo político e suscitar a adesão do auditório à sua causa. A análise concerne uma meia dúzia de discursos produzidos entre 2008 e novembro de 2010 ligados à competição eleitoral que opôs Laurent Gbagbo a Alassane Ouattara, dentre os quais o debate, em que os dois se defrontaram, ocorrido entre os dois turnos da eleição presidencial de 2010. Tal debate é o último elemento discursivo integrante de nosso *corpus*.

O interesse de tal *corpus*, que mistura discurso em interação e alocações emitidas por políticos em situação de competição eleitoral, é que permite levar em consideração dois gêneros que estruturam o espaço público, e que são diferentes sob certos pontos, mas têm a vantagem de apresentar regularidades no funcionamento dos números no discurso. No plano metodológico, nossa proposta está ligada à argumentação no discurso tal como desenvolvida por Amossy (2010), à análise do discurso em sua dimensão de comprometimento com a memória discursiva valorizada por Paveau (2006), e “os lugares discursivos”, tais como conceitualizados por Krieg-

Planque (2013), que permitem delimitar o funcionamento argumentativo do discurso e os jogos memoriais que o atravessam.

1 Quadro teórico e metodológico: argumentação no discurso e análise lexical

O campo teórico sobre a argumentação se caracteriza por uma diversidade de abordagens que vêm desde a retórica aristotélica até os recentes trabalhos de Perelman e Olbrechts-Tyteca, de Amossy e de muitos outros. Isso implica levar em consideração certos fatores determinantes do quadro da comunicação. São, dentre outros, o contexto ou a situação do discurso, o locutor, o interlocutor e o auditório.

Para o presente estudo, que se baseia num *corpus* colhido no contexto de uma competição eleitoral, levar em consideração a situação de enunciação e a **análise argumentativa do discurso** proposta por Amossy (2010) se mostra indispensável. Ambas estão ligadas às abordagens retóricas, lógicas e pragmáticas que definem a noção de “visada” que fundamenta a argumentação em uma intenção consciente do locutor que toma a iniciativa de construir para si uma imagem discursiva que, segundo a teoria aristotélica, suscita a adesão do auditório ou então em construir um discurso destinado a ofuscar a imagem do outro. Se o conceito de *ethos* (AMOSSY, 2010b) dá conta da primeira perspectiva, o presente estudo referir-se-á ao conceito de *anti-ethos* (GARAND, 2010) para qualificar a desconstrução da imagem do adversário.

Dito isso, é necessário acrescentar que o *corpus* será abordado a partir da entrada lexical na medida em que os dados numerados se expressam através de palavras. Nessa dinâmica, propõem-se: o conceito de “lugares discursivos” formulado por Krieg-Planque, e também o de “nome de memória”, de Paveau, a partir do qual se propõe o conceito de “número de memória”. Para Krieg-Planque (2006), os lugares discursivos:

[...] são de fato materialidades nas quais os comentaristas se apoiam para atribuir posições a si mesmos e a outros, lugares nos quais os locutores circulam, imprimindo sua marca em sua passagem (sob forma de mudança semântica e/ou referencial, mas também de derivação, de comutação, de inserção...), deixando tais lugares suficientemente intactos para que outros, por sua vez, possam reconhecê-los e ali tomar posição [...].

Essa definição permite pôr em evidência as propriedades formais dos lugares discursivos. Assegurar-se-á, assim, que são unidades lexicais ou

associações léxico-sintáticas, datas ou números que funcionam como índices de historicidade, *slogans*, palavras de ordem ou ainda designantes.

O “número de memória” decorre de que a memória é uma realidade que informa o discurso. A ideia desenvolvida é que, na origem de toda produção discursiva, há dados aos quais os locutores recorrem, ou dos quais extraem os elementos indispensáveis ao ato de locução. Esses dados são determinados por um conjunto de fatores, dentre os quais destacam-se os dados linguísticos, as condições sociais, históricas, cognitivas de produção dos discursos. Esses diferentes fatores dizem respeito à experiência, mas também à percepção das coisas.

A posição que mantemos aqui é que história e cultura articuladas às opiniões e crenças correntes, experiências e representações coletivas, bem como afetos pessoais, constituem os quadros pré-discursivos, no sentido de Paveau, que informam todo discurso por meio de unidades lexicais que constituem então “nomes de memória”. A noção de “nome de memória” trata da capacidade de uma unidade lexical em convocar e relembrar, por sua simples presença, elementos factuais históricos ou culturais. Esse conceito se inscreve, segundo Paveau, em:

[...] uma abordagem especificamente discursiva, isto é, situada nos contextos históricos e epistemológicos da análise do discurso. Isso significa não se contentar de contextos frásticos e textuais, mas convocar as dimensões sociológica, antropológica, histórica ... para dar conta do funcionamento do nome próprio em discurso (PAVEAU, 2006, p. 94).

São esses princípios de análise do nome próprio que permitem formular a ideia de “número de memória”. O número de memória torna-se, então, pela mesma razão que o nome de memória, um vetor de valores associados ligados à cultura, à identidade e aos afetos do locutor, mas igualmente aos saberes compartilhados.

2 Os dados numéricos no corpus

O corpus de estudo destaca-se pela frequência de dados numéricos que vão do fenômeno de datação à avaliação financeira, passando pela expressão da proporção, pela quantificação, o período, a idade, a distância, a numeração, a ordem. Essa larga diversidade poderia categorizar-se em quatro grandes

eixos que são as datas e indicadores de períodos, os números financeiros e enfim as quantidades.

A data é um indicador temporal que permite situar um acontecimento na escala do tempo. Ela indica um acontecimento histórico ou futuro. No quadro do *corpus* de estudo, a maioria das datas tem relação com um elemento histórico. Apenas uma das ocorrências datadas se inscreve na prospecção. No que concerne às datas históricas, registra-se a evocação dos anos 1990, 1993, 1999, 2000, 2001, 2002, 2005, 2009, 2010. Essas datas, em sua maioria, dão conta de acontecimentos que marcaram época na história recente da Costa do Marfim. É assim que dezembro de 1999 marca a irrupção do exército no jogo político através do primeiro golpe de Estado acontecido no país¹. As informações numéricas apoiam-se também nos períodos que servem, de algum modo, de referências para os locutores em suas declarações. Notar-se-ão, entre outros, os períodos indicados pelos elementos seguintes retirados aleatoriamente do *corpus*:

‘Os anos 80’; ‘as frases desse gênero levam à instabilidade, aos golpes de Estado, é o que aconteceu a partir de 1999, 11 anos de turbulência, é demais’; ‘Não era a Costa do Marfim, há vinte anos’; ‘Já de 1990 a 1993 temos feito esforços consideráveis para fazer baixar a fiscalidade e isso igualmente é domínio no qual vou me apoiar’; ‘Desde 1987 escuto e digo que o setor privado é o centro e o nervo. É o setor privado que é provedor de empregos e riquezas. Então desde 1987 eu me repito’²

Como pano de fundo a esses períodos evocados nos enunciados, há a referência a momentos que marcaram a consciência coletiva marfinense nos planos político e socioeconômico. A esses períodos, o imaginário coletivo associa uma significação particular que os locutores tentam relembrar ao auditório. Assim, por exemplo, quando Ouattara relembra o período de 1990 a 1993, ele se refere à sua primeira participação na gestão dos assuntos públicos em Costa do Marfim na qualidade de Primeiro Ministro. Essa época, nas opiniões de seus partidários, foi caracterizada por uma retomada da economia marfinense e por resultados tangíveis. Em compensação, quando Gbagbo evoca o período da história da Costa do Marfim após 1999, ele destaca as

1 Em 24 de dezembro de 1999, militares derrubam o chefe de Estado eleito Henri Konan Bédié e instalaram o general Robert Guéi, antigo chefe de Estado maior do exército marfinense.

2 Extrato do debate entre os dois candidatos ocorrido entre os dois turnos da eleição presidencial marfinense de novembro de 2010, www.abidjan.net

numerosas perturbações sociopolíticas que uma parte da opinião pública atribui a Ouattara.

Uma parte importante dos dados numéricos do debate se relaciona com as finanças. Registram-se principalmente informações ligadas aos investimentos, à dívida pública e à demanda social.

No plano dos investimentos, tenho em projeto um programa massivo de 10.000 bilhões de FCFA³ em cinco anos. Esse montante financiará em primeiro lugar os setores de apoio à atividade econômica, a saber a saúde, a educação e as infraestruturas, para um montante global de mais de 4.500 bilhões de FCFA. Tratar-se-á de pôr à disposição de todos os habitantes de Costa do Marfim serviços públicos de qualidade, imediatamente acessíveis a todos. Os investimentos na saúde da ordem de 400 bilhões de FCFA.

As estradas e outras infraestruturas de transporte são os setores que vão consumir a maior parte dos 10.000 bilhões, já que vão englobar 3.400 bilhões nos diferentes projetos de reabilitação e de construção de novas infraestruturas⁴.

O locutor Ouattara expõe seu programa de investimento destinado a reerguer uma economia afetada por mais de um decênio de crise político-militar.

No *corpus*, os dados numéricos são quantificadores ou indicadores de proporção nas falas dos locutores. Trata-se então de elementos em relação com:

a) as capacidades de produção, a demografia e os indicadores socioeconômicos:

A criação de riqueza, medida pelo crescimento do PIB, esteve constantemente situada bem abaixo do crescimento demográfico (3,4%). Assim a taxa de pobreza era de 49% em 2008 contra 38% em 2002 e 30% no início dos anos 1990:

- cerca de 60% da população é analfabeta;
- 60% das crianças das famílias pobres não têm acesso às escolas primária e secundária;
- 69% dos pobres vivem em choupanas e 64% em barracas;
- 38% dos pobres estão sem acesso a um centro de saúde e a um hospital geral⁵.

Vamos criar 10 Regiões. Em cada uma das Regiões será necessário criar uma Universidade. Não é apenas de uma Universidade que se precisa. São 10 Universidades. Porque os jovens são numerosos. Não somos mais 3 milhões de

3 N.T.: 10.000 bilhões de FCFA correspondem aproximadamente a 5 bilhões de dólares.

4 Extrato da fala inicial de Alassane Ouattara diante do setor privado, em 17 de novembro de 2009, http://www.ado.ci/images/PROPOS_LIMINAIRES_Ado_face_SECT_PRIVE2009.pdf

5 Extrato da fala inicial de Alassane Ouattara diante do setor privado, em 17 de novembro de 2009, http://www.ado.ci/images/PROPOS_LIMINAIRES_Ado_face_SECT_PRIVE2009.pdf.

habitantes, somos hoje 20 milhões de habitantes! E eu lhes prometo que teremos 10 Universidades, uma por Região... Em quarto lugar, pôr em execução um Programa de Emprego, para criar 830.000 empregos diretos em 5 anos, à razão de 166.000 empregos por ano que podem gerar 332.000 empregos indiretos cada ano⁶;

b) a demografia e as capacidades de acolhimento das infraestruturas sociais:

[...] seria necessário falar da realidade concreta, hoje a esperança de vida caiu na Costa do Marfim para 46 anos, estava em 55 alguns anos atrás. A má nutrição atinge uma em cada 15 crianças, de cada três (3) pessoas descobertas com vírus da AIDS, uma não tem acesso ao tratamento. De 40.000 a 60.000 mulheres morrem a cada ano ao dar à luz, as infraestruturas (recordo-me de que, quando cheguei em 90 e encontrei os estudantes, o primeiro pedido deles eram as infraestruturas)⁷;

c) o levantamento das posições socioeconômicas ou ainda dos resultados escolares:

[...] para o cacau somos líderes mundiais; produzimos cerca de 1,2 milhão de toneladas ou 1,4 milhão de toneladas por ano. Mas estimo que nos seria necessário dobrar nossa produção nos próximos dez anos. E é possível atingir 2 milhões de toneladas substituindo as plantas velhas, pois algumas têm idade, por novas variedades que saem dos institutos de pesquisa marfinenses, ganenses, malaaios... E nos esforçaremos, em 20 anos, em conseguir produzir os 2 milhões de toneladas⁸;

Falar hoje dos jovens da Costa do Marfim é falar da Costa do Marfim, porque 70% da população da Costa do Marfim é jovem; 70% da população da Costa do Marfim têm menos de 30 anos. E se não se reflete sobre a política a ser desenvolvida para esses jovens, estamos perdidos⁹.

A observação desses dados numéricos do *corpus* permite estabelecer que eles oscilam entre balanço da gestão dos assuntos públicos e promessa para o mandato futuro. A outra constatação é que alguns apelam para a memória e constituem então números de memória por sua capacidade em

6 Dirigido à juventude marfinense, do presidente Laurent Gbagbo durante o giga-encontro no complexo esportivo de Yopougon, um subúrbio de Abidjan, em 31 de outubro de 2009, http://www.cotedivoirepr.ci/index.php?action=show_page&id_page=8941

7 Extrato do debate dos dois candidatos ocorrido entre os dois turnos da eleição presidencial marfinense de novembro de 2010, www.abidjan.net

8 Extrato do debate entre os dois candidatos ocorrido entre os dois turnos da eleição presidencial marfinense de novembro de 2010, www.abidjan.net

9 Dirigido à juventude marfinense pelo Presidente Laurent Gbagbo durante o giga-encontro no complexo esportivo de Yopougon, subúrbio de Abidjan, em 31 de outubro de 2009, http://www.cotedivoirepr.ci/index.php?action=show_page&id_page=8941.

despertar valores associados à cultura, à identidade e aos afetos do locutor mas igualmente aos conhecimentos compartilhados.

Se é bem evidente que a linguagem serve para evocar acontecimentos, ações, sentimentos, e que as datas permitem situar os acontecimentos, é também evidente que nem todas as datas têm o mesmo alcance sócio-histórico num dado espaço público. Assim, certas datas recorrentes em nosso *corpus* como “24 de dezembro de 1999”, “11 de abril de 2011”, “7 de dezembro de 1993” funcionam como números de memória e, além de indicar simplesmente uma data, acarretam, no contexto marfinense, todo um conjunto de efeitos de sentidos em relação direta com a história sociopolítica do país. Elas constituem pontos de apoio para os atores políticos marfinenses e permitem aos locutores situarem-se no campo político atribuindo a si mesmos o bom papel, ou formulando um discurso de acusação contra os outros atores.

As datas, a de “24 de dezembro de 1999” que marca a irrupção do exército no jogo político através do primeiro golpe de Estado, intervindo sobre o país¹⁰ e a de “19 de setembro de 2002”, data do início do conflito armado que acarretou a divisão e a ocupação do norte por movimentos rebeldes, foram largamente utilizadas como ponto de referência para acusar Ouattara como responsável pela instabilidade. Essas acusações o desacreditaram e constituíram um ponto de apoio de seu adversário, Laurent Gbagbo, durante o debate em que se confrontaram.

Enfim, os dados numéricos são lugares discursivos porque são compartilhados por vários locutores que os utilizam, mas em perspectivas diferentes. Esses dados tornam-se então pontos de ancoragem discursivos a partir dos quais os diferentes locutores mantêm discursos de promessa, de valorização de si, de descrédito do adversário. As cifras da dívida da Costa do Marfim compõem um exemplo de dados numéricos que constituem um lugar discursivo. Essa cifra é convocada pelos dois locutores em competição:

Eles endividaram o país para além do que a sabedoria econômica ordena. Eles endividaram o país. 6.400 bilhões de FCFA de dívida foi o que o primeiro Governo de Affi N'guessan encontrou. Não sei se vocês se dão conta. 6.000 bilhões, será que vocês percebem? Nem sequer um bilhão físico, eu nunca vi.

10 Em 24 de dezembro de 1999, militares derrubam o chefe de Estado eleito Henri Konan Bédié e instalaram o general Robert Guéi antigo chefe de Estado maior do exército marfinense.

Vejo bilhões escritos no papel. Assino papéis em bilhões, mas nunca vi isto. 6.000 bilhões de dívida que suas imprevisões nos deixaram¹¹.

Esta crise econômica é agravada pela situação das finanças públicas. Não pode ser de outra forma quando se carrega como uma bala uma dívida exterior de 6.000 bilhões de FRANCO CFA. 6.000 bilhões! Eis aí uma cifra que dá vertigem. 6.000 bilhões! Vocês imaginam? É 60% da riqueza que produzimos anualmente¹².

Para Gbagbo, tal cifra coloca em evidência a incompetência dos detentores do poder. O locutor insiste na grandeza das cifras para destacar a imensidão da dívida e ao mesmo tempo coloca à frente do problema a responsabilidade dos detentores do poder desta época, entre os quais figura seu rival Ouattara. E ele pretende compartilhar esta representação das coisas com o auditório que busca interpelar por meio de duas interrogações que seguem imediatamente a evocação das cifras. A indignação que procura suscitar no auditório deveria contribuir para a rejeição de todos aqueles que são suscetíveis de ter participado do endividamento do país.

A cifra da dívida é então uma ferramenta que permite lançar o descrédito aos seus adversários, principalmente sobre Ouattara que foi Primeiro Ministro desta época. No discurso de Ouattara, essa mesma cifra intervém com uma orientação não acusativa, mas de preferência misturada à emotividade sugerida pelo contorno interrogativo que segue a evocação das cifras da dívida. Para ele, as cifras da dívida deveriam fazer compreender a gravidade da crise. Trata-se então de uma dramatização da situação a fim de que o auditório se sinta investido do dever de fazer algo.

O interesse dos números reside, assim, em sua dimensão de ferramentas à disposição dos discursivos que os utilizam com objetivo argumentativo ou em um jogo de posicionamento no campo político.

Os dados numéricos se inscrevem em uma dinâmica argumentativa no *corpus* de estudo, ou seja, o destinador mobiliza os dados numéricos com a intenção anunciada de agir sobre os destinatários com o objetivo de obter sua adesão às suas ideias. Para isto, *ethos* e *pathos* são solicitados.

11 Discurso do Presidente Laurent Gbagbo durante a cerimônia de apresentação de seu livro-programa e do comitê de experts da campanha, http://cotedivoirepr.ci/index.php?action=show_page&id_page=10063

12 Alocução de Alassane Ouattara, Presidente do *Rassemblement des Républicains*, durante a convenção de candidatura à eleição presidencial, 4 de outubro de 2008, <http://www.parti-ecologique-ivoirien.org/politique-ivoirienne/Convention-d-investiture-du-candidat-du-RDR.php>.

3 A apresentação de si: *ethos* e *anti-ethos*

A apresentação de si consiste, para um locutor, em falar para veicular, sem dizê-lo explicitamente, uma boa imagem de si. Inscreve-se assim em uma dinâmica argumentativa já que esta boa impressão não é sem efeito sobre o auditório, pois lhe confere crédito e autoridade indispensáveis a qualquer candidato à gestão da coisa pública.

Esta abordagem evoca a noção de *ethos*. O *ethos* é a imagem que o orador constrói dele próprio em seu discurso a fim de se tornar credível. Fundado sobre o que mostra de sua pessoa por meio das modalidades de sua enunciação, ele deve assegurar a eficácia de sua palavra e sua capacidade de arrebatar a adesão do público. O recurso aos dados numéricos tem um papel de primeiro plano nesse processo de apresentação de si.

Os dados numéricos permitem ao locutor, num primeiro momento, construir para si uma imagem de especialista. Assim, pela exposição das datas que marcaram a história da Costa do Marfim desde o período colonial até a eleição que o opõe a Ouattara, Laurent Gbagbo, sem jamais dizê-lo, consegue construir uma imagem de si de fino conhecedor do país, logo, das questões do momento. Nesse mesmo filão se inscrevem os números sobre a escola que reaparecem na fala de Gbagbo:

Mas é preciso que eu destaque certas coisas porque os marfinenses estão verdadeiramente sob emoção, mais do que sob os efeitos dos fatos. Em 1991, dizem que a escola de hoje fracassou, mas em 1991, para o CEPE e para a entrada na 6a série, tínhamos 21% de sucesso em 1991. Em 2002, temos 64% de sucesso. No BEPC, em 1991, tivemos 32% de sucesso. Em 2002, tivemos 36,47% de sucesso. No Exame final do Curso Secundário, em 1991, tivemos 27,25% de sucesso. Em 2002, tivemos 27,25% de sucesso. Pegando 1994, CEPE e entrada na 6a série, 37,34% de sucesso. Em 2004, temos 68,94% de sucesso. No BEPC, em 1994, temos 7,85% de sucesso. Em 2004, temos 31,43% de sucesso. No Exame final do Curso Secundário de 1994, tínhamos 13,52% de sucesso. Em 2004, temos 23,71% de sucesso. Portanto, os marfinenses estão sob a emoção atual, eles não olham os números. Fazemos melhor hoje do que há vinte anos¹³.

Por outro lado, Alassane Ouattara apela para os dados financeiros, referindo-se aos setores econômicos, às perspectivas de financiamento. Faz referência igualmente aos indicadores sociais, em suas intervenções:

Como disse, nosso programa, cujas linhas acabamos de informar, eleva-se a 10.000 bilhões de FCFA em cinco anos. Trata-se de um orçamento coerente com

¹³ Extrato do debate entre os dois candidatos realizado entre os dois turnos da eleição presidencial marfinense de novembro de 2010.

a natureza dos investimentos que são financiados; realista, já que se situa muito abaixo dos 17.600 bilhões que os administradores de fundos multilaterais contam mobilizar em 7 anos para financiar o DSRP (documento estratégico de redução da pobreza), o que, em 5 anos, se eleva a 12.500 bilhões¹⁴.

A imagem de si veiculada por Ouattara por meio de sequências que associam números financeiros e indicadores sociais, é, principalmente, a do economista e do expert em questões de desenvolvimento. Essa perspectiva lhe permite dar a entender que é o homem da situação, a escolha indicada nas buscas de soluções à crise que o país atravessa. De fato, apoiar seu discurso em exemplos numéricos, como Ouattara faz, especialmente durante seu encontro com os atores do setor privado, contribui para mostrar competência daquele que fala. Esse procedimento é utilizado por cada um dos oradores. Essa postura discursiva mostra o que o locutor quer parecer aos olhos dos ouvintes. Se Ouattara manipula muito facilmente os dados financeiros, Gbagbo faz uso bastante eloquente das datas em seus discursos. Essas duas imagens desenvolvidas identificam-se perfeitamente com a maneira pela qual cada um dos locutores quer ser visto.

Assim, no debate entre os dois turnos eleitorais, a evocação das datas, a precisão da idade do engajamento militante do locutor, o retorno ao ano 1999 nas réplicas de Gbagbo participam da construção da imagem de combatente histórico que ele sempre cultivou e que constrói, segundo uma percepção bastante presente no imaginário social marfinense, um certo apoio popular. Seu discurso se inscreve em uma dinâmica de reforço a um ethos prévio (AMOSSY, 2010, p. 77), fortemente ancorado em uma camada importante da opinião marfinense. Uma outra imagem de si posta em jogo por Gbagbo é a de gestor impecável da coisa pública. Para tanto, ele estabelece um paralelo entre dois períodos. O de Houphouët Boigny, caracterizado pela gestão opaca dos recursos do petróleo, e a que começa no ano 2000, ano de sua ascensão ao poder que marcou uma abertura e uma transparência na gestão dos recursos. Além da imagem de gestor transparente cultivada nessa sequência, encontra-se aí uma lógica de contestação das suspeitas de fraude na gestão dos recursos petrolíferos evocados pelo oponente.

¹⁴ Fala inicial e conclusão de Alassane Ouattara diante da confederação geral das empresas de Costa do Marfim em 17 de novembro de 2009, http://www.ado.ci/images/PROPOS_LIMINAIRES_Ado_face_SECT_PRIVE2009.pdf.

Em seu discurso, Ouattara apela também para os dados numéricos para construir uma certa imagem. Trata-se principalmente, para ele, de ressaltar suas qualidades de expert. As porcentagens que ele destaca, as informações numéricas que descrevem o mapa sanitário traduzem um trabalho minucioso mesmo que as fontes jamais sejam mencionadas. As promessas feitas, por sua vez, são articuladas aos indicadores internacionais em matéria de planificação das infraestruturas hospitalares. Essa dinâmica atravessa suas intervenções do começo ao fim. Ela está mais presente nos dados financeiros especialmente no aspecto dos investimentos programados para os próximos cinco anos. Ouattara cultiva, assim, o ethos do economista expert nas questões de desenvolvimento e de mobilização dos recursos financeiros. Aliás, notar-se-á que os dados numéricos estabelecem uma espécie de balancete de sua gestão dos negócios públicos a partir de 1990, antes de anunciar as perspectivas de seu retorno ao comando, se, claro, ele tiver a aprovação que solicita. É o ethos do trabalhador que é colocado em evidência por Ouattara.

Num outro sentido, os locutores, além da apresentação de si, apegam-se à desconstrução da imagem de seu oponente no espaço público. A desconstrução da imagem do adversário por meio do discurso numérico é uma estratégia argumentativa utilizada pelos locutores. Gbagbo desafia uma lista de declarações com menção do mês em que foram feitas por Ouattara. Essas declarações são uma espécie de premonição que anunciou regularmente as desordens sociopolíticas que permearam a história da Costa do Marfim desde 1999, data em que Ouattara deixou seu cargo no Fundo Monetário Internacional a fim de iniciar uma carreira política. Assim, ele teria anunciado o golpe de Estado de dezembro de 1999, as agitações de 2001, e a tentativa de golpe de Estado de setembro de 2002, que consagrou a divisão do país em zona rebelde e zona governamental. Implicitamente, Gbagbo aponta Ouattara como responsável pela instabilidade crônica que afeta a Costa do Marfim há onze anos, enquanto ele se diz democrata e ator de desenvolvimento. As datas são indicadores factuais. Quando elas marcam a ocorrência de acontecimentos marcantes qualificáveis como experiências coletivas, tornam-se, segundo Paveau, lugares de inscrição de lembranças memoriais (PAVEAU, 2006, p. 99). Quando suas lembranças são dolorosas e quando, em uma situação de interação discursiva contraditória, um locutor é apontado como responsável, é claro que sua imagem é afetada, quer as acusações assim feitas sejam verdadeiras ou não.

Desacreditado por causa das datas, Ouattara encontra aí elementos suscetíveis de prejudicar seu adversário. Assim, ele cita declarações datadas de seu interlocutor a fim de preservar sua própria imagem. O objeto de seu discurso é fragilizar a argumentação de Gbagbo, destacando o aspecto precipitado das acusações formuladas baseadas em frases ou em declarações feitas para a imprensa. Implicitamente, ele tenta dar a entender que seu oponente não é sério em seu método, pois faz acusações sem provas. Mais do que isso, ele vai mais longe com a data de memória que é o ano 2000. Referindo-se à eleição presidencial caracterizada pela violência que se aconteceu nessa data, ele afirma que Gbagbo não foi eleito. A ideia é dizer que ele ocupou ilegitimamente a função de Presidente da República. Assim, ele apresenta seu adversário como um usurpador, o que não deixa de suscitar uma reação em Gbagbo. Deduzimos daí que há, nessa abordagem cruzada da utilização de datas pelos dois debatedores, uma espécie de palavra final incontestável. As datas se tornam assim uma dinâmica de troca verbal porque são um fator de relance do confronto. As datas se apresentam, então, como poderosos vetores no processo de desvalorização do outro. É a esse jogo de desqualificação de seu oponente que Gbagbo se dedica. Na rede discursiva ocasionada pela competição eleitoral, a questão das promessas feitas por Ouattara provoca a seguinte reação de Gbagbo:

Na política, na gestão de um Estado, não há ninguém que saiba conseguir dinheiro. Se acreditam em você, eles te emprestam. Se você promove a industrialização, os industriais vêm e investem. Não há pessoas que estejam ali e que saibam conseguir dinheiro. Você não é nada e você não tem nada. E você diz: ‘dê-me dinheiro, vou dar 100 bilhões de F CFA a Dabou, 200 bilhões a Abengourou’. Ninguém te dará um franco. E é com isso que vou comprometer os experts, em breve. Há os que contam inverdades indo de cidade em cidade. Peço a qualquer cidadão para se levantar e ir a um banco para dizer ao gerente: ‘empreste-me dinheiro. Vou dar 15.000 FCFA a minha irmã, 20.000 a minha prima, 12.000, aqui’. O banqueiro vai expulsá-lo de sua sala¹⁵.

Essa declaração faz referência às promessas eleitorais de Ouattara semeadas de cifras financeiras para os investimentos. A evocação dessas promessas de maneira caricatural e principalmente com desprezo é destinada não somente a pôr em causa a imagem de especialista em mobilização dos

¹⁵ Fala inicial e conclusão de Alassane Ouattara diante da confederação geral das empresas de Costa do Marfim em 17 de novembro de 2009, http://www.ado.ci/images/PROPOS_LIMINAIRES_Ado_face_SECT_PRIVE2009.pdf

recursos desenvolvida por seu adversário Ouattara, mas também a desacreditar este último apresentando-o como um fabulista que conta “mentiras indo de cidade em cidade”; fazendo isso, ele critica um aspecto essencial da retórica de campanha de Ouattara.

4 Dados numéricos como meios de apelo ao *pathos*

O *pathos* é uma das técnicas de argumentação destinadas a produzir a persuasão, emocionando os receptores. Trata-se de atingir o auditório a fim de modificar sua atitude visando seu estado afetivo. De maneira específica, o *pathos* supõe o recurso às paixões para assegurar a eficácia persuasiva da palavra. É, assim, pelo fato de que elas são suscetíveis de fazer mudar os pontos de vista e o julgamento do auditório emocionando-o ou assustando-o.

O *pathos* se manifesta no discurso ao colocar em evidência emoções apropriadas a uma situação de enunciação abordando os tópicos do *pathos* como a dor, os sofrimentos humanos, a angústia, a alegria, a antipatia e a simpatia para obter o efeito desejado em seus destinatários. No plano do discurso, as emoções se constroem por meio de um conjunto de recursos verbais. Se, *a priori*, os dados numéricos não figuram entre esses recursos, no contexto marfinense a manipulação dos números – que colocam em evidência o nível de empobrecimento dos marfinenses e as tendências da economia marcada por um nível de endividamento extremo – visa a provocar emoções no auditório a partir dos tópicos evocados por estes dados. Temos uma ilustração na sequência seguinte:

Vocês sabem que a expectativa de vida passou de 55 anos para 46 anos durante este período? Sabem que, em cada 3 crianças com menos de 5 anos, 1 sofre de má nutrição? Sabem que 2 em cada 3 pessoas soropositivas não são tratadas? Em nosso país, morre-se todos os dias de AIDS, quando os medicamentos existem e seus custos baixaram. Para além das estatísticas, cada um imagina facilmente o drama vivido quotidianamente por milhões de marfinenses¹⁶.

Este discurso que descreve uma situação de declínio socioeconômico e põe em evidência a redução da expectativa de vida, a situação do terço das crianças atingidas pela má nutrição, a impossibilidade de acesso a tratamento de dois terços das pessoas soropositivas, joga ao mesmo tempo com o tópico da

16 Discurso de Alassane Ouattara, Presidente do *Rassemblement des Républicains*, durante a convenção de investidura à eleição presidencial, em 4 de outubro de 2008, <http://www.parti-ecologique-ivoirien.org/politique-ivoirienne/Convention-d-investiture-du-candidat-du-RDR.php>.

angústia e da piedade. É claro que as quantidades citadas nesta declaração visam a suscitar a tristeza ou a piedade diante das difíceis condições de vida das populações. Tende igualmente a suscitar o medo e o temor do amanhã no ouvinte médio apegado à vida e que descobre que vive uma espécie de liberdade provisória se nada for feito para restabelecer melhores condições de vida.

No mesmo sentido, Gbagbo recorre ao medo no debate em que se confronta com Ouattara em novembro de 2010:

Estou um pouco triste, porque prevejo escorregadelas. Hoje mesmo, em Daloa, a polícia me contou que prenderam 21 pessoas com caminhões repletos de cartuchos, e sacos cheios de facões, não acuso ainda ninguém sobre estes pontos¹⁷.

Num país afetado por mais de uma dezena de conflitos políticos caracterizados por episódios de extrema violência, a evocação de pessoas presas detentoras de armas brancas e de munições de guerra visa a despertar os sentimentos de medo no auditório, e porque não, a justificar decisões a tomar evidentemente no plano da segurança.

O locutor, citando os números, queria suscitar a emoção do auditório ou ainda compartilhar suas emoções. Aproveitando-se ao mesmo tempo da indignação, do medo, da piedade, ele coloca o auditório em certa disposição de espírito para aceitar suas proposições que seriam destinadas a corrigir ou a dar fim às causas do estado de coisas que ele pôs em evidência.

Assim, Ouattara pretende ser uma muralha de proteção às dificuldades econômicas e sociais, enquanto Gbagbo coloca-se como chefe responsável cujas decisões darão fim à violência em curso ou que se vislumbra no horizonte. Claramente, o apelo ao *pathos* inscreve-se na dinâmica persuasiva.

Considerações finais

Abordando o uso dos dados numéricos nos debates e discursos produzidos por dois candidatos à eleição presidencial de 2010 na Costa do Marfim, este artigo nos permitiu estabelecer que estes dados são lugares discursivos ou números de memória que constituem, para os diferentes locutores, pontos de apoio na elaboração de seus discursos.

¹⁷ Extrato do debate entre os dois candidatos realizado entre os dois turnos da eleição presidencial marfinense de novembro de 2010, www.abidjan.net.

Nota-se, igualmente, que estes dados são utilizados mais em uma perspectiva argumentativa. Nesta dinâmica, permitem a cada um dos locutores construir para si um *ethos* suscetível de reforçar sua credibilidade e sua legitimidade no campo político ou elaborar um *anti-ethos* de seu adversário para desacreditá-lo. Além disso, os dados numéricos apelam para as emoções para agir sobre o auditório a fim de orientar suas escolhas.

Com base nestes diferentes elementos, o estudo nos permite dizer que, se os números constituem uma representação da realidade, também constituem ou veiculam uma leitura ou interpretação desta última. Esta leitura ou interpretação revela um posicionamento do locutor no campo político.

Fontes

www.abidjan.net

http://www.ado.ci/images/PROPOS_LIMINAIRES_Ado_face_SECT_PRIVE2009.pdf

<http://www.parti-ecologique-ivoirien.org/politique-ivoirienne/Convention-d-investiture-du-candidat-du-RDR.php>

<http://www.parti-ecologique-ivoirien.org/politique-ivoirienne/Convention-d-investiture-du-candidat-du-RDR.php>

http://cotedivoirepr.ci/index.php?action=show_page&id_page=10063

http://www.cotedivoirepr.ci/index.php?action=show_page&id_page=8941

Referências

AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans le discours**. Paris: Armand Colin, 2010.

_____. **La présentation de soi ethos et identité verbale**. Paris: Puf, 2010b.

CHARAUDEAU, Patrick. **Dictionnaire d'analyse de discours**. Paris: Seuil, 2001.

_____. **Le discours politique**. Les masques du pouvoir. Paris: Vuibert, 2005.

GARAND, Dominique. Le "pacte" polémique: enjeux rhétoriques du discours de combat. In: ALBERT, Luce; NICOLAS, Loïc. **Polémique et rhétorique**. De l'antiquité à nos jours. Bruxelles: De Boek Duculot, 2010.

COULIBALY, Nanourougo. Informações numéricas e postura discursiva no espaço público marfinense. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 6, p. 121-137, jun.2014.

KRIEG-PLANQUE, Alice. Formules et lieux discursifs: propositions pour l'analyse du discours politique. **Semen** [en ligne], n. 21, 2006. Disponível em: <<http://semen.revues.org/1938>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

_____. **Analyser les discours institutionnels**. Paris: Armand Colin, 2013.

PAVEAU, Marie-Anne. **Les prédiscours**. Paris: Sorbonne Nouvelle, 2006.

Tradução:

Silvana Gualdieri Quagliuolo Seabra

Mestre em língua e literatura francesa pela Universidade de São Paulo.

E-mail: chezsilvia@chezsilvia.pro.br

Revisão da tradução:

Angela Maria da Silva Corrêa

Docente da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E-mail: angcorr@superig.com.br